

**RBC nº 206****Como aumentar a probabilidade de aprovação de artigos em periódicos? Análise dos pareceres de avaliadores da Revista Brasileira de Contabilidade**

(José Elias Feres de Almeida)

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar os pontos fracos dos artigos submetidos à Revista Brasileira de Contabilidade, na perspectiva dos avaliadores, para proporcionar reflexões críticas e úteis aos trabalhos de autores e pesquisadores antes da submissão. Para operacionalizar a pesquisa nos documentos, foram levantados e analisados 92 pareceres de avaliadores, com opinião negativa (rejeição) de 54 artigos. A análise de conteúdo foi realizada para identificar os pontos fracos e recomendações de melhoria. As análises dos pareceres indicam que os artigos possuem, em geral, problemas como: i) referencial teórico superficial e desatualizado; ii) problema de pesquisa e/ou objetivos inadequados; iii) estrutura/ formatação e ortografia; iv) metodologia incompleta e/ou inadequada e pouco transparente; e v) conclusões inadequadas, além do escopo do estudo. O artigo ainda faz inferências sobre os pareceres para aprimoramento dos artigos que serão submetidos à RBC e dos pareceres por parte dos avaliadores.

**Utilização do orçamento no planejamento tributário de uma pequena empresa**

(Daniel Fonseca Costa)

O objetivo do trabalho é analisar se a elaboração do orçamento dentro do processo de planejamento tributário traz benefícios para uma pequena empresa. A pesquisa foi orientada por meio de um estudo de caso realizado em uma empresa de pequeno porte do ramo alimentício. Para a realização do estudo, foi elaborado o orçamento das vendas, das compras, o orçamento do estoque, do custo das mercadorias vendidas, das despesas operacionais e do resultado do exercício, levando-se em consideração o SIMPLES, o Lucro Presumido e o Lucro Real. Concluiu-se que, no contexto deste trabalho, a elaboração do orçamento trouxe vários benefícios para a pequena empresa estudada, entre eles informações úteis para a tomada de decisões, economia tributária e melhoria na lucratividade.

**Contabilidade para guerra: uma revisão de literatura acerca da influência das guerras para o desenvolvimento da Contabilidade contemporânea**

(Mirella Mirtes Lins e Souza, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Juliana Reis Bernardes, Wellington Dantas de Sousa)

Diferentemente dos negócios, nas guerras, o êxito é, em última instância, alcançado em função da gestão eficiente dos recursos disponíveis (armas, pessoas, tecnologias, alimentos, entre outros). Essa realidade demanda a eficiência na gestão dos escassos recursos, fomentando assim o desenvolvimento da Contabilidade. Logo, as guerras são, nesse ponto, uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento da Contabilidade. Nesse ensejo, o presente estudo do tipo exploratório teve como objetivo contribuir para o incremento da compreensão da influência que as guerras exerceram para o desenvolvimento das práticas de Contabilidade contemporânea. Como método de coleta de dados, foram consultadas as principais revistas que têm por missão a publicação de artigos sobre História da Contabilidade, que são receptivas à investigação tradicional e crítica sobre a temática e, adicionalmente, às revistas (nacionais e internacionais) que publicaram artigos com enfoque histórico em Contabilidade, tendo como critério para seleção o período de publicação abrangido de 1998 a 2012, em decorrência de ser, segundo Gomes e Rodrigues (2009) e Esteve (2010), o mais pujante no âmbito de publicação de estudos relacionados à investigação história em Contabilidade em nível internacional. Como resultado, foi notado que as guerras contribuíram, significativamente, para o desenvolvimento da Contabilidade em vários aspectos, a saber: gestão eficiente dos recursos e busca da eficácia das operações; planejamento e controle orçamentário; divulgação de informações que fomentam o controle social dos gastos públicos e de dados econômicos; advento e difusão da utilidade da Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial; gestão e controle de operações com câmbio; desenvolvimento da auditoria; e do controle dos estoques; e, por fim, accountability e transparência dos governos. O estudo mostra-se pertinente em razão de que o aprofundamento da temática possibilita o incremento da compreensão da forma como os conflitos armados contribuíram para o aperfeiçoamento da Contabilidade.

**Reflexões sobre os fatores que contribuíram para a evolução dos Princípios de Contabilidade no Brasil**

(Raquel Wille Sarquis, Simone Bernardes Voese)

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar reflexões sobre os acontecimentos históricos e influências mundiais que contribuíram para o surgimento e a evolução dos Princípios de Contabilidade no Brasil. Para tanto, este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, com procedimentos sustentados na pesquisa bibliográfica e documental.

Como técnica de análise dos dados, utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo. Por meio de uma análise acurada, revelaram-se momentos históricos importantes que influenciaram a Contabilidade e, conseqüentemente, a evolução dos princípios de Contabilidade no Brasil. Originados pela Resolução CFC n.º 530/81, em decorrência da necessidade de uma maior formalização das práticas contábeis, os princípios contábeis sofreram posteriormente diversas revisões, pelas Resoluções CFC n.ºs 750/93 e 1.282/10, com a finalidade de ajustar a Contabilidade à realidade econômica e financeira. Dentre os principais acontecimentos, destacam-se: quebra da NYSE; criação do IASB e do FASB; Circular n.º 179, do Bacen; o “Milagre Econômico”; a publicação da Lei n.º 6.404/76; Movimento “Diretas Já”; abertura econômica brasileira; entrada de empresas estrangeiras; criação do IASB; e a adesão do Brasil às normas internacionais de contabilidade (IFRS), entre outros.

### **Competências para o exercício do magistério superior em Contabilidade: um olhar a partir da percepção de seus operadores**

(Bruno de Jesus Lima, Adriano Leal Bruni)

Este estudo teve por objetivo verificar a percepção dos operadores da Contabilidade (profissionais, professores, alunos e usuários da Contabilidade) acerca das competências de um bom professor de Contabilidade. Para tanto, aplicou-se um questionário baseado nas quatro dimensões que a literatura prediz como necessárias ao exercício do magistério superior (competência em uma área específica, competência na área pedagógica, competência na dimensão política e competência de formação técnico-científica ou acadêmica) e estruturado na escala de Likert. A amostra contou com 115 respostas válidas coletadas entre janeiro e fevereiro de 2013. De uma forma geral, observa-se que os respondentes dão importância para os aspectos da competência específica, acadêmica, pedagógica e política e social, respectivamente. Nesse sentido, observa-se que os operadores da Contabilidade, em geral, esperam que os professores de Contabilidade atuem no campo profissional da Contabilidade, concatenando-a com a vida acadêmica e complementando-a com aspectos pedagógicos, deixando de lado aspectos do atributo político e social como algo importante ao exercício do magistério superior.

### **Um estudo sobre os modelos de mensuração do *impairment test* dos ativos imobilizados e intangíveis das empresas da BM&FBovespa listadas na NYSE**

(John David Ferreira dos Santos, José Humberto do Nascimento Cruz, Márcia Ferreira Neves Tavares)

O estudo identificou e analisou os modelos de mensuração aplicados no *impairment test* das empresas listadas na BM&FBovespa que também estão listadas na NYSE, em 2011, objetivando demonstrar quais foram os critérios mais utilizados no cálculo do valor recuperável sobre os ativos imobilizados e intangíveis. Foram selecionadas vinte e duas empresas para análise. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, utilizando-se dados secundários, com abordagem de análise quantitativa e qualitativa. Foi constatado que uma empresa adotou o Valor Líquido de Venda, quinze utilizaram o Valor em Uso e seis não especificaram claramente o modelo aplicado para determinar o valor recuperável. De forma geral, todas as empresas analisadas, apesar de adotarem os preceitos de mensuração do teste de *impairment* dispostos no CPC 01 – R1 e na IAS 36, não divulgaram, detalhadamente, os valores apurados ou como o teste foi operacionalizado, de modo a proporcionar um entendimento claro e completo de como foram obtidos os resultados demonstrados nas notas explicativas, isto é, não forneceram informações suficientes que propiciassem um maior aprofundamento das razões pelas quais as companhias adotaram um ou outro modelo.